



Guia Pedagógico de Educação Alimentar e Nutricional para professores da EJA: da concepção à proposta como produto educacional

Mirele de Macedo Castro, Diego Felipe dos Santos Silva



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2574-2591>

Artigo recebido em 12 de Julho e publicado em 12 de Setembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui-se como estratégia fundamental para a promoção da saúde e garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil. Entretanto, observa-se a escassez de materiais pedagógicos que articulem esse tema à realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade marcada por heterogeneidade etária, experiências de vida diversas e condições de vulnerabilidade social. Este artigo apresenta a elaboração de um Guia Pedagógico de Educação Alimentar e Nutricional destinado a professores da EJA, produzido como produto educacional de um Mestrado Profissional em Educação, a partir da realidade da rede municipal de ensino de Juazeiro-BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada nos pressupostos da pedagogia freireana, que envolveu diagnóstico junto a professores, sistematização de conteúdos prioritários e organização de sequências didáticas baseadas em metodologias ativas. O guia foi estruturado em cinco capítulos, abordando: (1) o alimento como identidade cultural; (2) valores nutricionais; (3) leitura crítica de rótulos e embalagens; (4) doenças crônicas relacionadas à alimentação; e (5) sustentabilidade e aproveitamento integral dos alimentos. Cada capítulo foi acompanhado de anexos práticos (fichas, jogos e roteiros) para aplicação em sala de aula. O resultado é um material exequível, crítico e inovador, que fortalece a formação docente e promove práticas pedagógicas contextualizadas, podendo ser replicado em outras redes de ensino.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Produto Educacional; Metodologias Ativas.



Pedagogical Guide to Food and Nutrition Education for Adult Education Teachers: from conception to proposal as an educational product

ABSTRACT

Food and Nutrition Education (FNE) is a fundamental strategy for promoting health and guaranteeing the human right to adequate food in Brazil. However, there is a shortage of teaching materials that link this topic to the reality of Youth and Adult Education (YAE), a modality marked by age heterogeneity, diverse life experiences, and conditions of social vulnerability. This article presents the development of a Pedagogical Guide to Food and Nutrition Education for EJA teachers, produced as an educational product of a Professional Master's Degree in Education, based on the reality of the municipal education network of Juazeiro-BA. This is a qualitative study, based on the assumptions of Freirean pedagogy, which involved diagnosis with teachers, systematization of priority content, and organization of teaching sequences based on active methodologies. The guide is structured in five chapters, addressing: (1) food as cultural identity; (2) nutritional values; (3) critical reading of labels and packaging; (4) chronic diseases related to food; and (5) sustainability and full use of food. Each chapter is accompanied by practical appendices (worksheets, games, and scripts) for use in the classroom. The result is a practical, critical, and innovative resource that strengthens teacher training and promotes contextualized teaching practices, which can be replicated in other school systems.

Keywords: Food and Nutrition Education; Youth and Adult Education; Teacher Training; Educational Products; Active Methodologies.

Instituição afiliada – Universidade de Pernambuco (UPE) – *Campus Petrolina*

Autor correspondente: *Diego Felipe dos Santos Silva* diego.santos@upe.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A alimentação, mais do que uma necessidade biológica, refere-se a prática cultural, social, histórica e identitária, carregada de significados que transcendem a dimensão nutricional (Brasil, 2014). A compreensão desse fenômeno na perspectiva da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) exige reconhecer que escolhas alimentares estão condicionadas por fatores econômicos, sociais, culturais e ambientais, o que torna o tema estratégico para a promoção da saúde e para a efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), conforme assegurado na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) de 2006.

No Brasil, a EAN vem sendo consolidada como política pública, articulada a diferentes setores e programas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que garante a oferta de alimentação saudável e culturalmente adequada nas escolas (Brasil, 2009); o Programa Saúde na Escola (PSE), que integra saúde e educação na perspectiva da promoção (Brasil, 2007); e o Sistema Único de Saúde (SUS), que reconhece a alimentação saudável como eixo estruturante da atenção básica, por meio da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (Brasil, 2011). O Marco de Referência de EAN (Brasil, 2012) e o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014) são documentos que orientam ações educativas voltadas à construção de práticas alimentares mais críticas, sustentáveis e autônomas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), por sua vez, refere-se a um espaço de afirmação de direitos, onde a escola deve dialogar com as experiências de vida dos sujeitos historicamente excluídos do processo educativo regular. A heterogeneidade etária, a sobreposição de responsabilidades (trabalho, família, estudo) e as condições de vulnerabilidade social tornam a EJA um ambiente desafiador e, ao mesmo tempo, fértil para práticas pedagógicas que partam da realidade vivida pelos estudantes (Arroyo, 2017). Nesse contexto, a EAN pode contribuir não apenas para a promoção da saúde, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e da cidadania crítica.

No entanto, ainda há ausência de materiais pedagógicos específicos para a EJA que articulem a EAN de forma contextualizada (Triches, 2015). Muitos professores reconhecem a importância do tema, mas sentem dificuldades em integrá-lo às práticas



pedagógicas, seja por falta de formação continuada, seja pela escassez de recursos didáticos adaptados a esse público (Kono; Luz, 2024). Essa lacuna apresenta a necessidade de propostas que dialoguem com a realidade dos estudantes da EJA, as quais valorizem seus saberes e experiências alimentares.

Nesse contexto, torna-se relevante propor e sistematizar materiais pedagógicos inovadores, fundamentados em perspectivas críticas e emancipadoras. Inspirado na pedagogia problematizadora de Paulo Freire (2021), este estudo apresenta a elaboração de um Guia Pedagógico de Educação Alimentar e Nutricional voltado a professores da EJA, concebido como produto educacional no âmbito de um mestrado profissional em Educação. O guia foi estruturado em cinco capítulos, contemplando desde a alimentação como identidade cultural até práticas sustentáveis de aproveitamento integral dos alimentos, e desenvolvido a partir de metodologias ativas que estimulam o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

O objetivo deste artigo é relatar o processo de elaboração do guia, destacando seus fundamentos teóricos, metodológicos e pedagógicos, bem como discutir seu potencial como instrumento de formação docente e de transformação social no contexto da EJA.

METODOLOGIA

Contexto do estudo

O desenvolvimento do guia ancorou-se na realidade da rede municipal de ensino de Juazeiro-BA, especificamente no primeiro segmento da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. Este contexto caracteriza-se por heterogeneidade etária, conciliação entre trabalho, família e estudo, e forte enraizamento sociocultural no Vale do São Francisco, elementos que demandam metodologias ativas, flexíveis e culturalmente responsivas (Arroyo, 2017).

Aspectos éticos

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob CAAE 85401224.1.0000.5191 e Parecer nº 7.310.862. Foram observados os princípios éticos de confidencialidade, autonomia e não maleficência. A participação de docentes



foi voluntária e precedida de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com salvaguarda do anonimato e do sigilo dos dados.

Etapas do estudo

O desenvolvimento do guia organizou-se em três grandes movimentos interdependentes. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico e análise de necessidades, etapa em que foram mapeadas diretrizes oficiais, como a BNCC, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional e o Guia Alimentar para a População Brasileira, a fim de extrair competências, habilidades e conteúdos prioritários relacionados à EAN. Esse levantamento foi articulado à escuta de professores da rede municipal de Juazeiro-BA, que relataram desafios e demandas formativas para a abordagem do tema na EJA, especialmente no que se refere ao tempo pedagógico reduzido, à escassez de recursos didáticos e à heterogeneidade das turmas.

A partir desse diagnóstico, foram sistematizadas categorias temáticas que fundamentaram a arquitetura do guia, como identidade cultural da alimentação, leitura crítica de rótulos, doenças crônicas não transmissíveis e sustentabilidade. Na sequência, passou-se à concepção e prototipação do guia, momento em que se estruturaram os cinco capítulos didáticos com base nos princípios de contextualização, exequibilidade e metodologias ativas. Cada capítulo foi desenhado com texto disparador, objetivos, sequência de atividades, materiais de apoio, formas de avaliação formativa e produto final coletivo, além de anexos editáveis, como fichas e jogos.

Operacionalização do alinhamento curricular (BNCC)

O alinhamento às competências gerais e a habilidades específicas foi operacionalizado em matriz de mapeamento, assegurando coerência vertical (competências - objetivos - atividades - avaliação) e coerência horizontal (integração interdisciplinar). Esse mapeamento orientou a escrita dos objetivos de cada capítulo e a construção dos instrumentos de avaliação formativa.

Produto educacional e instrumentos

O resultado metodológico foi um guia estruturado em cinco sequências didáticas completas, cada qual acompanhada de instrumentos de implementação: fichas de



memórias alimentares, fichas de análise de rótulos, jogos pedagógicos (memória/dominó nutricional; quiz; tabuleiro da saúde), roteiros de oficinas (culinária, sentidos, horta), e fichas de acompanhamento para avaliação formativa. Todos os materiais foram preparados em formato editável, visando uso, adaptação e recontextualização pelos docentes da EJA.

RESULTADOS

O desenvolvimento culminou na produção de um Guia Pedagógico de Educação Alimentar e Nutricional para Professores da EJA, construído como material de apoio didático-pedagógico que responde a lacunas identificadas no diagnóstico inicial junto à rede municipal de Juazeiro-BA. O guia apresenta-se como recurso interdisciplinar, dialógico e flexível, capaz de integrar conteúdos da BNCC, políticas públicas e saberes da experiência, estruturando-se em cinco capítulos sequenciais que funcionam como percurso formativo para professores e estudantes.

Estrutura geral do guia

Cada capítulo do guia é organizado a partir de um texto disparador, cuidadosamente selecionado para provocar reflexão crítica, seguido da definição de objetivos gerais e específicos, que são desdobrados em um roteiro passo a passo de atividades. A cada proposta foram incorporados materiais de apoio acessíveis, tempos de execução compatíveis com a realidade da EJA, estratégias de avaliação formativa que valorizam o processo mais que o resultado, e a proposição de um produto final coletivo como síntese da aprendizagem. Para apoiar a prática docente, anexos editáveis (fichas, roteiros, jogos e instrumentos de avaliação) foram elaborados, de modo a ampliar a aplicabilidade e adaptabilidade do material.

Capítulos temáticos e produtos pedagógicos

O Capítulo 1, *O alimento como identidade e cultura de um povo*, introduz a dimensão cultural da alimentação, de modo a possibilitar que os estudantes compartilhem memórias alimentares, práticas culinárias familiares e tradições locais. O produto final, um mural coletivo denominado *Sabores e Histórias do Vale*, articula



identidade cultural e pertencimento comunitário, valorizando a pluralidade alimentar do semiárido.

O Capítulo 2, *Valores nutricionais dos alimentos*, traduz conceitos científicos de forma acessível, articulando-os a dinâmicas lúdicas, como o jogo da memória nutricional e a construção do “prato saudável”. Essa abordagem facilita a compreensão das funções dos nutrientes a partir de alimentos regionais, reforçando a pertinência cultural do aprendizado. O produto final é um cartaz coletivo de recomendações alimentares produzido pelos próprios estudantes.

O Capítulo 3, *Rótulos e embalagens: decifrando o que comemos*, promove a leitura crítica de informações nutricionais e de estratégias de *marketing* utilizadas na indústria de ultraprocessados. Por meio de atividades como a análise de embalagens trazidas de casa e o jogo “Detetives dos Rótulos”, os estudantes exercitam o pensamento crítico e o consumo consciente. O produto final consiste em cartazes educativos para circulação na escola e na comunidade.

O Capítulo 4, *Doenças relacionadas à má alimentação*, explora a relação entre práticas alimentares e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão e diabetes. As metodologias incluem um quiz de “Mitos e Verdades” e o jogo “Tabuleiro da Saúde”, que associam escolhas alimentares a consequências práticas, permitindo ao estudante perceber de forma concreta como suas opções diárias afetam sua saúde. O produto final é um *Varal Informativo* com mensagens educativas construídas pelos estudantes.

O Capítulo 5, *Sustentabilidade e aproveitamento integral dos alimentos*, trabalha o combate ao desperdício e o fortalecimento de práticas ambientais sustentáveis. Oficinas culinárias utilizando cascas, talos e sementes são combinadas à implantação de hortas escolares em garrafas PET e vasos reciclados. Como produto final, os estudantes elaboram um *Livro Coletivo de Receitas Sustentáveis* e cuidam de uma *Horta Comunitária da Turma*, integrando conhecimento nutricional, cultura local e educação ambiental.

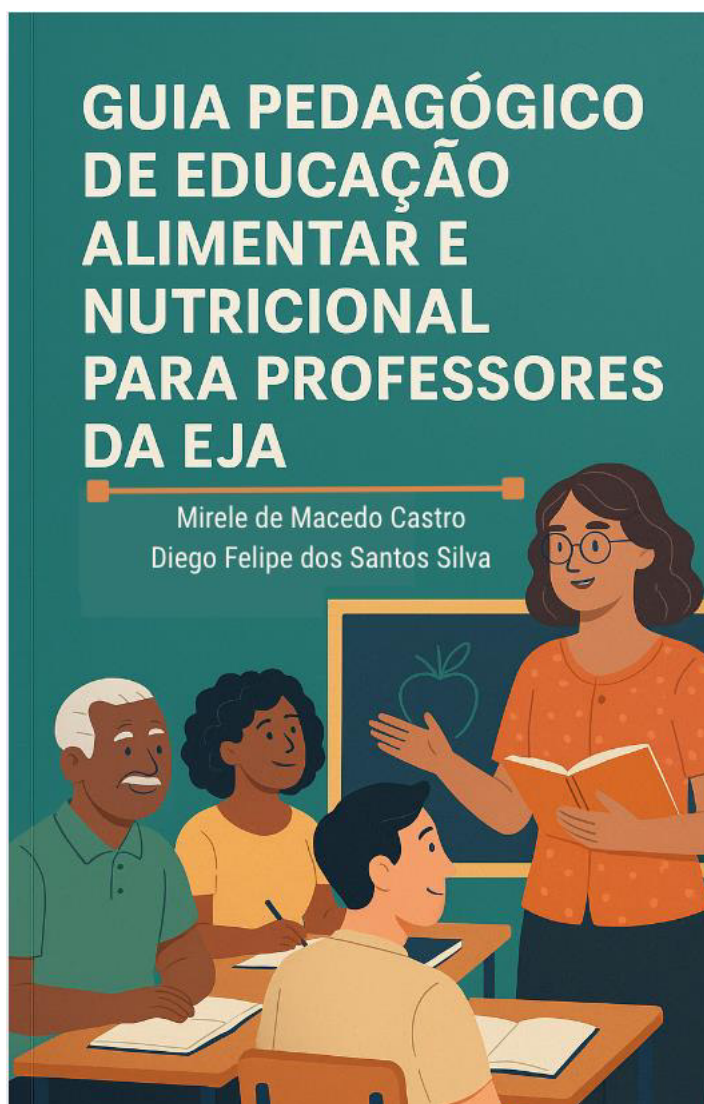
Identidade visual pedagógica

Outro resultado relevante foi a criação de uma identidade visual pedagógica para o guia, conforme Figura 1, abaixo. A escolha de cores remeteu à realidade local: verde



(natureza e saúde), azul (rio São Francisco), laranja (frutas regionais) e tons terrosos (sertão). Ícones específicos foram utilizados para marcar seções, e boxes coloridos foram criados para diferenciar funções no material: verde para orientações ao professor, laranja para reflexões coletivas e azul para sínteses e produtos finais. Essa padronização não apenas contribui para a organização visual do guia, mas também facilita o uso pelos docentes, que rapidamente identificam seções-chave sem necessidade de leitura extensa prévia.

Figura 1. Capa do Guia Pedagógico de Educação Alimentar e Nutricional para professores da EJA.





Avaliação formativa e acompanhamento

Um elemento de inovação foi a construção de um modelo avaliativo processual, materializado em fichas de acompanhamento que orientam o professor a observar engajamento, participação e criticidade, em vez de adotar critérios rígidos ou classificatórios. Esse modelo é particularmente pertinente à EJA, onde os estudantes trazem consigo histórias de escolarização interrompida, experiências de vida diversas e, muitas vezes, fragilidades no letramento. Assim, a avaliação proposta não se restringe ao desempenho técnico, mas busca valorizar o esforço, a colaboração e a apropriação crítica dos conteúdos.

Exequibilidade e replicabilidade

Finalmente, destaca-se que todas as propostas do guia foram pensadas para serem exequíveis em contextos de baixa disponibilidade de recursos, utilizando materiais recicláveis, acessíveis e de baixo custo. Essa característica, somada à flexibilidade do material, garante replicabilidade em outras redes municipais, não se restringindo ao contexto de Juazeiro-BA. Ao mesmo tempo, a ancoragem em documentos normativos nacionais (BNCC, Marco de Referência de EAN, Guia Alimentar) assegura legitimidade e alinhamento às políticas públicas vigentes.

DISCUSSÃO

A construção do Guia Pedagógico de Educação Alimentar e Nutricional para Professores da EJA reafirma o papel da escola como espaço estratégico de promoção da saúde e de formação cidadã. Para além de sua função instrumental, o guia apresenta-se como ferramenta crítica de transformação social, alinhando-se à concepção de Freire de educação como prática da liberdade, baseada no diálogo, na problematização e na valorização dos saberes da experiência (Freire, 2021). Ao organizar-se em torno de metodologias ativas, como rodas de conversa, oficinas culinárias e jogos pedagógicos, o guia rompe com a lógica transmissiva ainda presente em muitos espaços escolares e promove o protagonismo do estudante da EJA, frequentemente excluído de materiais pedagógicos contextualizados (Arroyo, 2017).



Esse movimento encontra respaldo no Marco de Referência de EAN (Brasil, 2012), que propõe a articulação entre ciência, cultura e prática social para a promoção de escolhas alimentares saudáveis. Embora a EAN tenha avançado como política pública, a transposição desses referenciais para práticas pedagógicas efetivas ainda enfrenta barreiras, sobretudo pela ausência de materiais adaptados à realidade escolar (Triches, 2015). O guia aqui apresentado se coloca como resposta a essa lacuna, ao propor atividades acessíveis, de baixo custo e fundamentadas em documentos oficiais como a BNCC (Brasil, 2018) e o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014).

Outro aspecto a ser ressaltado do guia é o destaque da alimentação como expressão cultural e identitária. Essa perspectiva dialoga com abordagens antropológicas e educacionais que defendem a inseparabilidade entre alimentação e cultura, compreendendo o ato de comer como prática social, histórica e simbólica que ultrapassa a dimensão biológica (Brasil, 2012). Nesse sentido, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012) concebe que a EAN deve valorizar a cultura alimentar em suas múltiplas dimensões e reconhecer os hábitos alimentares como construções coletivas e identitárias. Do mesmo modo, o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) discute que a promoção da alimentação adequada envolve também a preservação de tradições culinárias, da comensalidade e da memória alimentar.

Ao sugerir atividades como o resgate de memórias alimentares e oficinas de horta escolar, o guia pedagógico transcende a simples transmissão de informações nutricionais e se apresenta como prática educativa crítica, que reconhece a alimentação como espaço de pertencimento e de construção de identidade coletiva (Lorenzi; Pino; Oliveira, 2023). Esse foco é importante para a EJA, uma vez que os estudantes carregam trajetórias de vida diversas, marcadas por experiências singulares que, quando valorizadas, tornam-se recursos pedagógicos de grande potência (Arroyo, 2017). Incorporar saberes populares ao processo formativo não apenas fortalece o vínculo entre escola e comunidade, mas também reafirma o direito desses educandos de verem suas histórias e culturas legitimadas no espaço escolar (Dourado *et al.*, 2021).

A discussão sobre o consumo crítico também é um ponto de destaque. O guia pedagógico incorpora atividades que estimulam a leitura de rótulos e embalagens, aproximando os estudantes das recomendações do Guia Alimentar para a População



Brasileira (Brasil, 2014), que orienta a redução do consumo de ultraprocessados e a valorização de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Evidências reforçam que esses produtos estão associados ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e hipertensão, realidade que já preocupa o cenário nacional e internacional (Lorenzi; Pino; Oliveira, 2023).

Ao capacitar os estudantes da EJA para questionar estratégias de *marketing* e interpretar informações nutricionais, o guia possibilita a autonomia crítica dos educandos, conforme aborda a concepção freireana de educação como exercício de leitura de mundo (Freire, 2021). Além disso, a EAN não deve ser tratada como ação pontual, mas como processo formativo contínuo e articulado ao currículo, sustentado por práticas ativas e contextualizadas (Marchesan *et al.*, 2022).

Outro ponto de relevância é a inclusão de práticas voltadas à sustentabilidade alimentar, como o aproveitamento integral dos alimentos e a implantação de hortas escolares. Essas estratégias reduzem o desperdício, fortalecem a relação com a produção local e criam oportunidades de integração entre currículo, território e meio ambiente. A literatura aponta que hortas escolares e oficinas culinárias constituem recursos pedagógicos eficazes para potencializar a Educação Alimentar e Nutricional, principalmente em contextos de vulnerabilidade social (Fridrich; Loss; Loro, 2023).

No que se refere à avaliação formativa, a proposta do guia aproxima-se da concepção de Luckesi (2011), que compreende a avaliação como prática inclusiva e emancipatória, capaz de orientar o processo pedagógico e valorizar o progresso individual. Para a EJA, em que muitos estudantes carregam marcas da exclusão escolar, adotar uma avaliação processual que reconheça esforço, engajamento e criticidade representa além de uma inovação metodológica, um gesto político de reparação e inclusão.

Por fim, cabe reconhecer que, embora validado pedagogicamente, o guia ainda carece de implementação em maior escala, de modo a possibilitar análises sistemáticas de seus impactos na prática docente e no engajamento discente. Estudos futuros poderão investigar, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, em que medida o uso do guia contribui para ampliar a consciência crítica dos alunos da EJA sobre a alimentação e até mesmo para promover mudanças em seus hábitos cotidianos. Ainda assim, o material já se apresenta como contribuição relevante para a formação de



professores e para a consolidação da EAN como campo de prática pedagógica e transversal na Educação Básica.

Limitações e perspectivas futuras

Apesar de seu potencial pedagógico, o guia desenvolvido apresenta algumas limitações que precisam ser reconhecidas. A primeira diz respeito ao processo de validação, que se concentrou na análise teórico-pedagógica e na leitura crítica de pares, sem que tenha sido ainda realizada uma aplicação sistemática em contextos de sala de aula da EJA. Assim, não foi possível avaliar de forma empírica os efeitos concretos do guia sobre a aprendizagem dos estudantes, o engajamento docente ou a transformação das práticas pedagógicas.

Outro limite está relacionado à heterogeneidade das turmas da EJA, que embora o guia tenha sido elaborado para contemplar diversidade etária e de experiências, as realidades locais podem variar significativamente em termos de infraestrutura escolar, disponibilidade de recursos materiais e apoio da gestão educacional. Dessa forma, a replicabilidade do guia em outros contextos exige adaptações cuidadosas, sob risco de se perder a aderência à realidade cultural e social dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa concentrou-se em um único município (Juazeiro-BA), o que restringe a generalização dos achados. A transferibilidade para outras localidades dependerá de estudos comparativos que verifiquem em que medida os princípios pedagógicos e metodológicos do guia podem ser ajustados a diferentes redes de ensino e contextos regionais.

Em termos de perspectivas futuras, sugere-se a realização de ensaios de implementação em escolas da EJA, acompanhados de registros qualitativos (observação participante, entrevistas com docentes e estudantes) e quantitativos (indicadores de engajamento, frequência, desempenho acadêmico e autoeficácia). Também se recomenda que o guia seja objeto de formação continuada de professores, de modo que sua utilização não se limite ao material em si, mas seja potencializada pela reflexão crítica coletiva e pelo compartilhamento de experiências entre educadores. Ademais, há espaço para explorar a integração tecnológica, por meio da digitalização dos anexos e



do desenvolvimento de recursos multimídia (vídeos, *podcasts*, aplicativos simples), ampliando o alcance do guia em diferentes modalidades e contextos híbridos de ensino.

Portanto, ainda que o guia represente um avanço importante na interseção entre EAN e EJA, sua consolidação como ferramenta pedagógica efetiva dependerá de novos estudos de campo, de parcerias institucionais e da articulação contínua com políticas públicas de saúde e educação. Essa continuidade é fundamental para que o guia se torne não apenas um produto acadêmico, mas um instrumento vivo de transformação social, recriado e ressignificado a cada contexto de aplicação.

Implicações para as Políticas Públicas e Formação Docente

O guia elaborado apresenta implicações significativas tanto para as políticas públicas em saúde e educação quanto para a formação docente na modalidade EJA. No campo das políticas públicas, o material traduz e operacionaliza diretrizes já estabelecidas em documentos nacionais, como o Marco de Referência de EAN (Brasil, 2012), o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A partir de atividades contextualizadas, de baixo custo e pedagogicamente consistentes, o guia oferece subsídios para a implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa Saúde na Escola (PSE), o que fortalece a intersetorialidade entre saúde, educação e assistência social.

Implicações para a Formação Docente

A elaboração do guia traz implicações diretas para a formação inicial e continuada de professores, sobretudo na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, em que a lacuna de recursos pedagógicos contextualizados ainda é evidente, conforme o Quadro 1, abaixo.



Quadro 1 - Potenciais usos do Guia Pedagógico de EAN na Formação Docente da EJA

Dimensão	Aplicação Prática	Impacto Esperado
Formação inicial	Uso do guia em cursos de licenciatura e pedagogia como estudo de caso	Planejamento de práticas interdisciplinares e contextualizadas
Formação continuada	Oficinas de capacitação em redes municipais	Autonomia e aprendizagem colaborativa
Avaliação formativa	Uso das fichas de acompanhamento propostas	Mudança de paradigma avaliativo
Integração curricular	Guia como ferramenta interdisciplinar	Superação da fragmentação curricular
Políticas educacionais	Inserção em programas municipais (PNAE, PSE, BNCC)	Concretização das diretrizes em sala de aula
Produção docente	Inspiração para novos materiais criados por professores	Estímulo à autonomia docente

Fonte: autoria própria

Na formação inicial, o guia pode ser utilizado em cursos de graduação em Pedagogia e Licenciaturas, tanto em disciplinas ligadas à Educação em Saúde quanto à Metodologia de Ensino, como exemplo de como articular conteúdos curriculares à realidade sociocultural dos estudantes. A análise do guia em sala de aula pode servir como disparador de oficinas, em que os futuros professores sejam convidados a adaptar, recriar ou expandir suas atividades, exercitando a capacidade de planejar sequências didáticas contextualizadas.

Na formação continuada, o guia se apresenta como instrumento de suporte à prática docente, especialmente em redes municipais. Pode ser utilizado em oficinas de capacitação ou ciclos formativos, em que os professores da EJA discutam as propostas, testem as atividades entre si e compartilhem adaptações realizadas em suas escolas. Esse processo fortalece a autonomia do professor, ao mesmo tempo em que cria espaços de aprendizagem colaborativa entre pares, aspecto destacado como essencial para a consolidação de práticas pedagógicas democráticas e transformadoras, ancoradas na valorização docente e na construção de uma educação emancipatória (Alves, 2020).

Outro ponto de relevância é que o guia possibilita ao professor superar a fragmentação do ensino, ao propor atividades interdisciplinares que envolvem Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática. Dessa forma, ao ser inserido em processos de formação, o guia pode contribuir para que docentes desenvolvam uma visão



integrada do currículo, enfatizando a perspectiva de que a EAN não é tema isolado, mas eixo transversal que atravessa diferentes campos do conhecimento (Brasil, 2018).

Além disso, o guia oferece estratégias de avaliação formativa que podem ser auxílio importante na prática docente. Muitos professores da EJA, habituados a métodos avaliativos tradicionais, encontram dificuldades em valorizar o processo em detrimento do resultado. O material, ao propor fichas de acompanhamento, rubricas descritivas e observação contínua, pode servir como exemplo concreto de como operacionalizar a avaliação emancipatória defendida por Luckesi (2011). Na formação docente, esses instrumentos podem ser analisados, discutidos e adaptados, contribuindo para uma mudança efetiva de postura avaliativa.

Por fim, o guia amplia o horizonte da formação docente ao articular teoria, prática e políticas públicas. Seu uso em programas de formações pode estimular reflexões sobre o papel do professor como agente de políticas sociais, capaz de implementar diretrizes nacionais (PNAE, PSE, Marco de Referência de EAN) em práticas pedagógicas. Essa dimensão política da formação é fundamental para consolidar professores mais críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Guia Pedagógico de Educação Alimentar e Nutricional para Professores da EJA constitui uma contribuição inovadora tanto para o campo da educação quanto para a saúde pública. O guia foi concebido como produto educacional de um mestrado profissional em Educação, resultado de um processo metodológico fundamentado com os princípios de Paulo Freire da problematização e do diálogo. Sua estrutura, composta por cinco capítulos temáticos, oferece percursos pedagógicos críticos e exequíveis, alinhados às políticas públicas nacionais (BNCC, Marco de Referência de EAN, Guia Alimentar, PNAE, PSE) e às demandas reais da EJA.

Mais do que um material didático, o guia se apresenta como ferramenta de formação docente e de transformação social, ao considera os saberes populares, promover a reflexão crítica sobre os determinantes da alimentação e propor atividades que vão da identidade cultural ao consumo consciente e à sustentabilidade. A aposta em metodologias ativas e em avaliação formativa inclusiva revela o compromisso com



uma prática pedagógica emancipatória, capaz de engajar os estudantes e fortalecer sua cidadania.

O guia também contribui para reduzir a distância entre teoria e prática, ao traduzir documentos normativos em propostas pedagógicas concretas, de baixo custo e adaptáveis. Essa característica amplia sua possibilidade de replicação em diferentes contextos escolares, principalmente em municípios com poucos recursos. Ademais, seu potencial de uso em processos de formação inicial e continuada de professores aponta para impactos mais duradouros na profissionalização docente, fortalecendo a capacidade dos educadores de integrar a EAN ao currículo de forma crítica, interdisciplinar e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marlene Rodrigues. **EJA-Educação de Jovens e Adultos como Possibilidade de Transformação Social**. 2020.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. ISBN: 978-85-60700-59-2. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. **Lei n.º 11.947 (2009)**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília – DF.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República; 2007.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.715, de 17 de novembro de 2011**. Institui a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 219, p. 59, 18 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DOURADO, Daniela Lopes Oliveira; ROCHA, Ana Karine Loula Torres; MORAIS, Cinara Barbosa de Oliveira; BASTOS, Maria de Fátima Sudré Andrade. Direito à Educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 203–220, 2021. DOI: 10.22481/poliges.v2i1.8489. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/poliges/article/view/8489>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FRIDRICH, Tanise; LOSS, Adriana Salette; LORO, Alexandre Paulo. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PEDAGOGIA: uma atividade interdisciplinar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 29, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4308>. Acesso em: 06 jun. 2025.

KONO, Claudia M.; LUZ, Maurício R. M. P. Trajetória das políticas de educação alimentar e nutricional no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2587>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LORENZI, Hayde Raquel. PINO, José Cláudio. OLIVEIRA, Luciana Dias. Educação alimentar e nutricional como uma prática na escola: A visão do professor in: **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, e9712340180, 2023 | Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40180> Acesso em: 27 ago. 2025.

MARCHESAN, Claudia; PIASETZKI, Cláudia Tomé da Rosa; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; BIANCHI, Vidica. Educação Alimentar e Nutricional: uma temática articulada ao currículo escolar. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v27i1.8893>. Acesso em: 17 ago. 2025.

TRICHES, Rozane Marcia. Promoção do consumo alimentar sustentável no contexto da alimentação escolar. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 757-771, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/7QwVWS39wC9LMTbXPJFfwth/?lang=pt>. acesso em: 27 jun. 2025.